

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 22 | Nº 64 | Boa Vista | 2025

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15243946>



A DIVERSIDADE NA AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Gracielle Oliveira Echer¹

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos²

Resumo

O debate sobre a diversidade humana no ambiente corporativo tem sido cada vez mais incorporado por organizações que vislumbram no tema um diferencial. O estudo elaborado parte da premissa de que a avaliação por competências na educação profissional pode considerar atitudes e valores para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, por meio da valorização da diversidade humana. Utilizando os critérios corretos, o docente pode realizar uma avaliação integral do estudante, formando não apenas um profissional habilidoso, mas também um cidadão que reconhece sua identidade dentro da classificação na hierarquia de representação e respeita a diversidade humana. Para investigarmos o conhecimento atual a partir dessa hipótese, elaboramos uma revisão de escopo visando identificar e analisar pesquisas sobre “Diversidade”, “Avaliação por Competência” e “Educação Profissional”. Foram consultadas as bases de dados Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizando como estratégia de busca as palavras-chave separadamente, e posteriormente combinadas usando o conector AND. Na palavra-chave diversidade, foi usado o asterisco. Já nas palavras-chave avaliação por competência e educação profissional foram usadas as aspas. As buscas foram realizadas nos meses de agosto a setembro de 2024. Foram recuperados 07 artigos e 06 dissertações seguindo as normas do protocolo PRISMA-Sc. Os resultados revelaram que conhecimento elaborado sobre a temática converge para a importância da formação docente como elemento para a construção de uma educação profissional mais justa, inclusiva e democrática. A abordagem da diversidade na educação profissional depende, em grande parte, da sensibilidade e do compromisso dos professores em reconhecer e valorizar as diferenças individuais dos alunos, criando um ambiente escolar acolhedor e respeitoso. As pesquisas indicam a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas na educação profissional e os métodos de avaliação, a fim de romper com modelos tradicionais que reforçam as desigualdades e construir uma educação profissional que valorize a diversidade e promova a justiça social. Nenhuma das publicações analisadas aborda a possibilidade de se trabalhar a diversidade humana por meio da avaliação por competências. A revisão de escopo destacou a importância da formação docente e práticas pedagógicas inclusivas para promover a diversidade na educação profissional e revelou que há uma lacuna na literatura sobre como a avaliação por competências pode integrar atitudes e valores para promover a diversidade.

Palavras-chave: Avaliação por Competência; Diversidade; Educação Profissional.

Abstract

The debate on human diversity in the corporate environment has been increasingly incorporated by organizations that see it as a differentiating factor. This study is based on the premise that competency-based assessment in vocational education can consider attitudes and values for the construction of a fairer and more democratic society through the appreciation of human diversity. Using the correct criteria, teachers can conduct a comprehensive assessment of students, forming not only skilled professionals but also citizens who recognize their identity within the classification hierarchy and respect human diversity. To investigate the current knowledge based on this hypothesis, we conducted a scoping review to identify and analyze research on "Diversity," "Competency-Based Assessment," and "Vocational Education." The databases Portal de Periódicos CAPES and Biblioteca Digital de Teses e Dissertações were consulted, using the keywords separately and then combined using the AND connector. An asterisk was used for the keyword diversity, and quotation marks were used for the keywords competency-based assessment and vocational education. The searches were conducted from August to September 2024. Seven articles and six dissertations were retrieved following the PRISMA-Sc protocol. The results revealed that the knowledge developed on the topic converges on the importance of teacher training as an element for building a fairer, more inclusive, and democratic vocational education. Addressing diversity in vocational education largely depends on the sensitivity and commitment of teachers to recognize and value students' individual differences, creating a welcoming and respectful school environment. The research indicates the need to rethink pedagogical practices in vocational education and assessment methods to break with traditional models that reinforce inequalities and build vocational education that values diversity and promotes social justice. None of the analyzed publications addresses the possibility of working on human diversity through competency-based assessment. The scoping review highlighted the importance of teacher training and inclusive pedagogical practices to promote diversity in vocational education and revealed a gap in the literature on how competency-based assessment can integrate attitudes and values to promote diversity.

Keywords: Competency-based Assessments; Diversity; Vocational Education.

¹ Professora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SP). Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). E-mail: gracielleecher@gmail.com

² Professora da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). E-mail: pesquisadoradanielle@gmail.com



INTRODUÇÃO

Na educação profissional, a avaliação por competências representa os meios para a verificação da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Por meio da avaliação por competências podemos aferir não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade do indivíduo de mobilizar saberes para resolver problemas práticos, integrar conhecimentos e atuar de forma crítica e reflexiva em seu campo de atuação.

No que se refere à temática da “diversidade humana” incluída na avaliação da aprendizagem, podem ser criadas abordagens e critérios para a identificação da aprendizagem de atitudes e valores ao longo do processo formativo na educação profissional.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de compreender as diferentes práticas avaliativas utilizadas em um determinado contexto de educação profissional, bem como suas implicações para a formação dos estudantes. A avaliação por competências apresenta desafios metodológicos e conceituais que impactam diretamente na qualidade da educação ofertada. Dessa forma, investigar como a “diversidade humana” pode ser incluída como elemento avaliativo, contribui para a construção de diretrizes mais coerentes e inclusivas.

A pergunta que orientou esta pesquisa foi formulada da seguinte maneira: como a “diversidade humana” pode ser incluída nas práticas de avaliação por competências na educação profissional?

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma revisão de escopo sobre “diversidade humana” na avaliação por competências na educação profissional, identificando as principais abordagens, metodologias e desafios presentes na literatura acadêmica. A pesquisa busca fornecer um panorama atualizado que pode subsidiar futuras investigações e práticas pedagógicas mais efetivas.

O recorte metodológico adotado segue os princípios de uma revisão de escopo, baseada em um levantamento sistemático da produção científica sobre o tema. Adotamos a revisão de escopo, pois a mesma permite mapear e sintetizar os conhecimentos disponíveis, identificando tendências e lacunas na literatura, sem a necessidade de uma análise aprofundada dos resultados das pesquisas individuais.

No que se refere ao recorte teórico, fundamentamos nossa discussão teórica em autores e referenciais que discutem a avaliação por competências na educação profissional, dialogando com perspectivas que abordam a aprendizagem baseada em competências, metodologias ativas e políticas educacionais voltadas para esse modelo avaliativo.

O artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta os conceitos fundamentais e a contextualização da avaliação por competências na educação profissional. A



terceira seção detalha os procedimentos metodológicos adotados na revisão de escopo, descrevendo as bases de dados consultadas e os critérios de inclusão e exclusão. A quarta e a quinta seções discutem os resultados obtidos, destacando as principais abordagens e desafios identificados na literatura. Por fim, a última seção traz as considerações finais, apontando implicações para a prática educacional e sugestões para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação profissional no Brasil tem evoluído significativamente, superando suas raízes discriminatórias em direção a um modelo mais inclusivo, centrado no desenvolvimento de competências. O conceito de competência refere-se à habilidade de usar diversos recursos mentais para enfrentar situações desafiadoras, ultrapassando a mera execução de tarefas. Nessa perspectiva, a avaliação por competência surge como uma ferramenta importante para analisar o grau de compreensão, habilidade e comportamento dos alunos em situações reais.

Ao integrar a avaliação por competência com a promoção da diversidade e o desenvolvimento da consciência social, o ensino profissional pode formar profissionais mais completos, éticos e engajados na construção de uma sociedade inclusiva.

De acordo com DeLorenzo e Mourant (2024), há evidências de que a educação baseada em competências desenvolve o empoderamento dos estudantes e a implementação eficaz deve ter uma abordagem coordenada e sistêmica, o que significa que é necessário, em uma abordagem sistêmica, pensar e problematizar a avaliação.

Na avaliação por competência é possível apresentar aos alunos situações-problema que simulam o contexto real de trabalho, permitindo-lhes mobilizar diferentes recursos cognitivos e refletir sobre os sistemas de representação que classificam e hierarquizam identidades, promovendo o pensamento crítico.

Quando realizada por docentes engajados, a avaliação por competências não apenas ajuda os alunos a compreenderem seus direitos e deveres como cidadãos, mas também destaca a importância da inclusão social para a construção de uma sociedade justa e democrática. Para Souza e Almeida (2021) a avaliação deve considerar a motivação e a construção de sentidos, a valorização dos conhecimentos prévios e a necessidade de escuta ativa como possibilidade de reconhecimento das diferenças individuais.

O objetivo da educação profissional é que o aluno adquira competências, habilidades ou saberes que lhe possibilitem exercer uma função profissional. A educação geral desenvolve habilidades e



fornece os conhecimentos necessários para sua formação profissional, enquanto a educação profissional auxilia na formação integral do cidadão, sendo ambas interdependentes (MORAES; KULLER, 2016).

Conforme Jubas (2023), “o engajamento promove uma forma crítica de aprendizagem e curiosidade que impulsiona o desenvolvimento dos estudantes como profissionais e adultos éticos, responsáveis e reflexivos” (JUBAS, 2023, p. 01), referindo-se à educação profissional e o seu papel de contribuir com uma formação integral.

No que se refere ao conceito de competência, este é muitas vezes ambíguo e definido de maneira não clara. Perrenoud (1999) distingue alguns significados que, para ele, não contribuem para a compreensão dos problemas. O primeiro deles é objetivo: ao confundir competência com objetivo, entende-se que a cada aquisição de conhecimento, adquire-se uma competência, sem se preocupar se, diante de uma situação complexa, o aluno saberá mobilizar-se. Perrenoud define a competência como a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15).

O segundo significado é desempenho; para Perrenoud, desempenho é observável enquanto a competência é invisível, ocorrendo na "caixa-preta" das operações mentais (PERRENOUD, 1999). A competência pode ser aferida utilizando o desempenho, pois a competência é mais do que fazer objetivamente o que foi delimitado. Ela é um saber dinâmico e flexível (BARATO, 2002). Para Deffune e Depresbiteris, (2000, p. 78), “o conceito de competência é indissociável do conceito de desempenho”

O terceiro termo distorcido é a potencialidade da mente humana, a capacidade de improvisar e inventar algo novo continuamente. Para Perrenoud, deve haver aprendizado para a aquisição das competências, ou seja, elas não ocorrem espontaneamente (PERRENOUD, 1999). A competência é inseparável da ação, mas requer que um determinado conhecimento a oriente (DEFFUNE; DEPRESBITERIS, 2000).

Para adquirir competências, o aluno precisa aprender a buscar e identificar os conhecimentos necessários, ficando invisível aos olhos quando o aluno mobiliza esses recursos em prol da construção da competência. Ter autonomia é fundamental, pois em muitos momentos o aluno necessitará explorar conhecimentos que ainda não possui.

Conforme Gagnon (2023), os educadores devem repensar o papel do tempo na educação, focando na autonomia dos estudantes e garantindo que cada um receba o apoio necessário para desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários para a sua aprendizagem. Isso significa que o apoio do professor auxilia o estudante nesse movimento em busca de autonomia.

Apenas adquirir conhecimento não é suficiente para ser competente; é preciso cultivar habilidades, valores, atitudes e a capacidade de mobilizar, formular e incorporar os conhecimentos na



prática da vida profissional (REHEM, 2009). “Competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para que a pessoa desenvolva suas atribuições e responsabilidades.” (DUTRA *et al.*, 2001, p. 28). Segundo Deffune e Depresbiteris (2000), as capacidades nunca são totalmente dominadas, pois se desenvolvem ao longo da vida. Quando há uma situação inédita, em que os conhecimentos e os esquemas não são suficientes para dar uma resposta, nasce então o processo de procura. A habilidade faz parte da competência, mas aquele que apenas recorre a esquemas já constituídos, mesmo em eventos adversos, não pode ser considerado competente (PERRENOUD, 1999).

De acordo com Morin (2004) para ter “uma cabeça bem-feita” é necessário aptidão para colocar e tratar problemas, e princípios organizadores que permitam não só acumular saberes, mas ligá-los e dar-lhes sentido. O competente possui saberes que buscam conhecimento necessário para produzir determinado desempenho, assimilando e produzindo informações adequadas (BARATO, 2002).

A habilidade é um recurso para alcançar a competência. Nesse sentido, Perrenoud (1997 *apud* LE BOTERF, 1997) define competência como um “saber-mobilizador”. Perrenoud complementa que a competência dispõe de recursos mobilizáveis, e inclusive a própria competência pode ser utilizada como recurso para a aquisição de uma competência mais ampla, sendo utilizados de modo a agir eficazmente em uma situação complexa, alocando esses recursos em sinergia (PERRENOUD, 1999).

Se a habilidade é a repetição de ações já aprendidas, essa sinergia acontece quando se faz uma analogia de uma situação repetida a uma nova, acrescentando a criatividade para obter soluções inovadoras. Segundo Perrenoud, (1999, p. 32) “É na possibilidade de relacionar, pertinentemente, os conhecimentos prévios e os problemas que se reconhece uma competência.”

Entender competência apenas como habilidades profissionais limita sua inclusão no campo educacional. A visão sobre competência se torna tecnicista quando o foco é o desempenho operacional, sem considerar as capacidades de pensamento e os recursos cognitivos. Na educação profissional, é necessário levar em conta os aspectos sociais, políticos, históricos, econômicos e culturais (SANTOS, 2010 *apud* DEPRESBITERIS, 2001).

As aprendizagens humanas não podem ser programadas como nos processos de produção industrial (PERRENOUD, 2000). De acordo com Santos (2010, p. 161), "A construção ou reconstrução da competência na educação de forma crítica, política e com espírito investigativo, conduz o aluno ao hábito de pesquisa, na busca do avanço do conhecimento".

Zabala e Arnau (2010, p. 45) afirmam que o conhecimento está alinhado com o desenvolvimento das competências. O surgimento do termo competência "foi consequência da incapacidade de aplicabilidade de muitos conhecimentos teoricamente aprendidos, a situações reais, tanto na vida cotidiana quanto profissional". Para analisar uma competência, é indispensável considerar elementos



intrínsecos à ação humana, como conhecimento e coordenação de procedimentos. A competência fornece parâmetros para avaliar o grau de compreensão do conhecimento, habilidade e atitude das pessoas ao agir em função de uma determinada necessidade (ZABALA; ARNAU, 2010).

Jaramillo, Rivera e Rodríguez (2024) afirma que “uma educação baseada em competências, orientada pela qualidade docente, promove o desenvolvimento humano por meio de capacidades, habilidades e competências que permitem alcançar o máximo potencial” (JARAMILLO; RIVERA; RODRÍGUEZ, 2024, p. 2). Diante disso, podemos compreender que uma educação baseada em competências contribui uma formação para a vida.

Para educar para a vida, o sistema de ensino deve garantir ao aluno o desenvolvimento de competências que abrangem os âmbitos social, interpessoal, pessoal e profissional. Quando o aluno desenvolve competências nessas quatro áreas, ele demonstra a aprendizagem de conteúdos atitudinais, como identidade, solidariedade, respeito aos demais, tolerância, empatia, assertividade e autoestima (ZABALA; ARNAU, 2010).

Avaliar por competência significa promover uma situação-problema para cada componente da competência geral, a fim de revisar todas as competências específicas. São definidos indicadores que permitem evidenciar o quanto os alunos aprenderam sobre os componentes da competência. Para isso, é necessário elaborar atividades cuja resolução permita ao docente reconhecer os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos pelo aluno (ZABALA; ARNAU, 2010).

Portanto, a avaliação por competência ocorre de maneira individual, pois ao considerar a capacidade de entrega das pessoas, temos uma visão mais apropriada para avaliá-las, orientar seu desenvolvimento e estabelecer recompensas (DUTRA *et al.*, 2001). Considerando as necessidades e movimentos individuais, pode-se estruturar uma avaliação por competências que promova a diversidade e a inclusão.

A educação profissional no Brasil, historicamente marcada pela separação entre trabalho intelectual e manual, tem buscado superar essa divisão e se adaptar às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. O conceito de competência emerge como um eixo central nesse processo, demandando uma mudança de paradigma que valorize a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações do cotidiano. Essa mudança implica em repensar as práticas pedagógicas e os métodos de avaliação, buscando romper com modelos tradicionais e tecnicistas que priorizam a mera reprodução de conhecimentos.

A avaliação por competência, nesse contexto, surge como uma ferramenta fundamental para promover uma educação profissional mais alinhada com as necessidades do século XXI. Ao analisar a capacidade do indivíduo de mobilizar recursos e solucionar problemas em contextos específicos, a



avaliação por competência contribui para a formação de profissionais mais autônomos, criativos e capazes de se adaptar às demandas de um mundo do trabalho em constante transformação.

No entanto, é fundamental que a implementação da avaliação por competência se dê de forma crítica e reflexiva, considerando os aspectos sociais, políticos e culturais que permeiam a educação profissional e buscando superar as desigualdades históricas que ainda marcam esse campo.

A avaliação por competência, como o próprio nome sugere, vai além da mera verificação da absorção de conteúdos técnico-científicos. Esse tipo de avaliação se propõe a analisar a capacidade do aluno de mobilizar diferentes recursos, incluindo atitudes e valores, para solucionar problemas e enfrentar situações complexas. Ao considerar a postura, o comportamento e a forma como o aluno interage com o outro, a avaliação por competência abre espaço para a incorporação de valores como o respeito à diversidade no processo de aprendizagem. Zabala e Arnau (2010) reforçam essa ideia ao afirmarem que a competência fornece parâmetros para avaliar não apenas o conhecimento e a habilidade, mas também a atitude das pessoas ao agirem diante de uma necessidade.

Dessa forma, a avaliação por competência ultrapassa o ensino meramente técnico, promovendo uma formação integral que engloba o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção de valores éticos essenciais para a convivência em uma sociedade plural. Essa afirmativa vai ao encontro de Macedo e Osório (2023) que afirmam que a Educação Profissional assim como qualquer escola, desempenha um importante papel na sociedade, contribuindo com o desenvolvimento do caráter, personalidade e capacitação técnica de crianças e jovens.

O conceito de diversidade refere-se à qualidade daquilo que é diverso, diferente e variado. Cultura e diversidade estão conectadas, pois os conjuntos simbólicos que formam a cultura – linguagem, relações de parentesco, religião, mitos, arte, economia, entre outros – são diversos e garantiram a sobrevivência humana (MICHALISZYN, 2012). Para Scarano *et al.* (2018), cultura e diversidade são a expressão da cidadania e respeito pelo diferente, definindo as relações sociais contemporâneas. Pensar a cultura como forma de viver a vida e olhar o mundo é um convite a respeitar a diversidade cultural (FREITAS, 2012).

Diversidade refere-se a uma variedade de atributos de indivíduos e grupos (ALVES; GALEÃO-SILVA, 2004). Essas diferenças geram barreiras que impedem determinados grupos como: negros, pessoas com deficiência, mulheres, homossexuais, indígenas e pessoas transexuais, de desfrutar do cotidiano, como a atuação no mundo do trabalho.

Para Dawson (2022), a diversidade é um imperativo da equidade e desempenha um papel fundamental na transformação da cultura de ensino e aprendizagem, oferecendo uma estrutura potencial para a superação de barreiras sistêmicas históricas. Ou seja, a diversidade também impacta o ambiente



escolar, que traduz para seus alunos a cultura e a linguagem padrão, sucumbindo aos interesses e valores da sociedade maior dominada pelo poder econômico (MICHALISZYN, 2012).

As diferenças de gênero, por exemplo, justificam distinções entre homens e mulheres que o movimento feminista se ocupa de contestar. Posteriormente, surgem as reivindicações das diferenças entre as próprias mulheres, como as de mulheres negras e lésbicas. A questão central é quem define a diferença e quem é considerado diferente, refletindo as desigualdades sociais (LOURO, 2014).

As desigualdades existentes refletem como as sociedades se organizam, e só haverá mudança capaz de superar essas desigualdades quando as estruturas da sociedade forem transformadas (SCARANO *et al.*, 2018). A escola deve se comprometer com a mudança social e a transformação de estruturas sociais injustas e desumanas. A educação deve estimular o desenvolvimento, não a submissão. Por isso, Reis e Santos (2023) nos provocam a romper com as molduras que sustentam e ornaram nossas percepções sobre a vida. A escola deve oferecer instrumentos para que os indivíduos tomem consciência sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade (MICHALISZYN, 2012).

Nosso modelo educacional precisa ser transformado, pois o saber escolar não está mais desconectado do cotidiano, do social e do cultural. A escola precisa perceber as diferenças na formação e instrução dos alunos, permitindo-lhes nomear, significar e expressar o mundo com base em suas origens, valores e sentimentos (MANTOAN, 2015).

A palavra sociedade deriva do latim "societas", que significa associação amistosa com os outros, diretamente ligada ao termo sociedade inclusiva, que prevê as mesmas oportunidades para todos e direitos básicos que garantam qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania (COSTA; IANNI, 2018). Inclusão não é negar as diferenças, mas respeitá-las e conviver positivamente com elas (COSTA; IANNI, 2018).

A inclusão social acontece quando o governo, através de práticas inclusivas, garante que direitos como saúde, moradia, emprego, lazer, cultura e educação sejam respeitados e exercidos por todas as pessoas (CASTRO; BASTOS; SOUZA, 2022). Para praticar a inclusão, a sociedade precisa aceitar as diferenças individuais, valorizar cada pessoa, conviver dentro da diversidade humana e aprender através da cooperação (SASSAKI, 1997).

Como ainda destaca Lafuente Fernández *et al.* (2024), em uma abordagem inclusiva as capacidades individuais são reconhecidas e aceitas e com isso, as diferenças entre os estudantes podem e devem ser utilizadas como elementos dos processos de ensino e de aprendizagem e da avaliação.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida por meio de revisão de escopo e relatada em conformidade com os critérios elencados pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* – PRISMA- ScR (PAGE *et al.*, 2021). Para Sanches, Teixeira e Rabin (2018), a Revisão de Escopo é uma modalidade de estudo que tem como objetivo examinar os aspectos centrais relacionados à temática proposta. Além disso, busca explorar a abrangência, a extensão e a natureza do conteúdo, reunindo os resultados disponíveis e identificando as lacunas existentes sobre o tema em questão.

O objetivo principal desta revisão é identificar e analisar o conhecimento atual sobre a interface entre “Diversidade”, “Avaliação por Competência” e “Educação Profissional”. A revisão busca mapear a literatura existente sobre essa temática, identificar lacunas no conhecimento e sintetizar as principais discussões, com o intuito de compreender como a avaliação por competências pode considerar a diversidade humana na educação profissional.

O estudo partiu da premissa de que a avaliação por competências na educação profissional pode considerar atitudes e valores para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, por meio da valorização da diversidade humana. A revisão de escopo foi estruturada para investigar o conhecimento atual a partir dessa hipótese.

Os procedimentos de levantamento de dados envolveram a consulta a duas bases de dados principais: o Portal de Periódicos da CAPES que reúne e disponibiliza um acervo de qualidade da produção científica nacional e internacional, além de ter a possibilidade de optar por apenas artigos resultantes de avaliações realizadas por pares, considerado um parâmetro eficaz para medição de publicação de trabalhos de qualidade e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com o objetivo de incluir também teses e dissertações publicadas recentemente sobre o eixo temático.

As buscas foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2024. Para garantir a relevância e a atualidade das informações, foi definido um recorte temporal de 2019 a 2024 para ambas as bases de dados. A estratégia de busca utilizou palavras-chave selecionadas para abranger os conceitos centrais da pesquisa: “Diversidade”, “Avaliação por Competência” e “Educação Profissional”. As palavras-chave foram inicialmente buscadas separadamente e, posteriormente, combinadas utilizando o conector booleano AND. Na palavra-chave “diversidade”, foi utilizado o asterisco (*) para ampliar a busca e incluir variações do termo. Já nas expressões “avaliação por competência” e “educação profissional”, foram utilizadas aspas (“”) para garantir a recuperação de resultados que contivessem exatamente essa sequência de palavras e na mesma ordem. Adicionalmente, parênteses () foram utilizados em todas as



palavras-chave para evitar termos ambíguos e refinar a busca. A busca no Portal de Periódicos da CAPES também filtrou por artigos de acesso aberto e revisados por pares.

O procedimento de análise de dados envolveu diferentes etapas de seleção e organização das publicações recuperadas. Inicialmente, após a busca nas bases de dados, os resultados foram organizados em dois quadros, um para artigos (Portal de Periódicos CAPES) e outro para dissertações e teses (BDTD). Esses quadros contêm informações como Título, Autores, Ano, Vínculo/Cidade, Objetivos e Palavras-Chave. Em seguida, foi realizada uma primeira leitura dos títulos e resumos das produções, com o objetivo de descartar aquelas que não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa. Após essa triagem inicial, as publicações remanescentes foram submetidas a uma leitura integral para uma análise mais aprofundada e a aplicação de um filtro temático focado na formação docente e/ou discente. As informações relevantes extraídas das publicações selecionadas foram então sintetizadas e discutidas, buscando identificar as principais tendências, convergências e lacunas no conhecimento sobre a temática.

Os procedimentos metodológicos para a análise do conceito de diversidade nos estudos revisados envolveram uma triangulação teórica implícita, na medida em que se buscou identificar como os estudos conceituam a diversidade. A análise considerou se a diversidade era tratada como uma mera variedade de características individuais ou se reconheciam as construções sociais das identidades e as relações de poder que permeiam as diferenças. Observou-se se os estudos analisavam a diversidade à luz de discussões sobre identidade e diferença, tal como proposto por autores como Stuart Hall e Kathryn Woodward. A análise procurou identificar se os trabalhos reconheciam que as diferenças são frequentemente definidas e hierarquizadas socialmente, refletindo desigualdades existentes.

A Figura 1 apresenta, de forma gráfica, os procedimentos utilizados para a identificação, triagem e seleção dos estudos incluídos nesta revisão seguindo o Protocolo PRISMA- ScR.

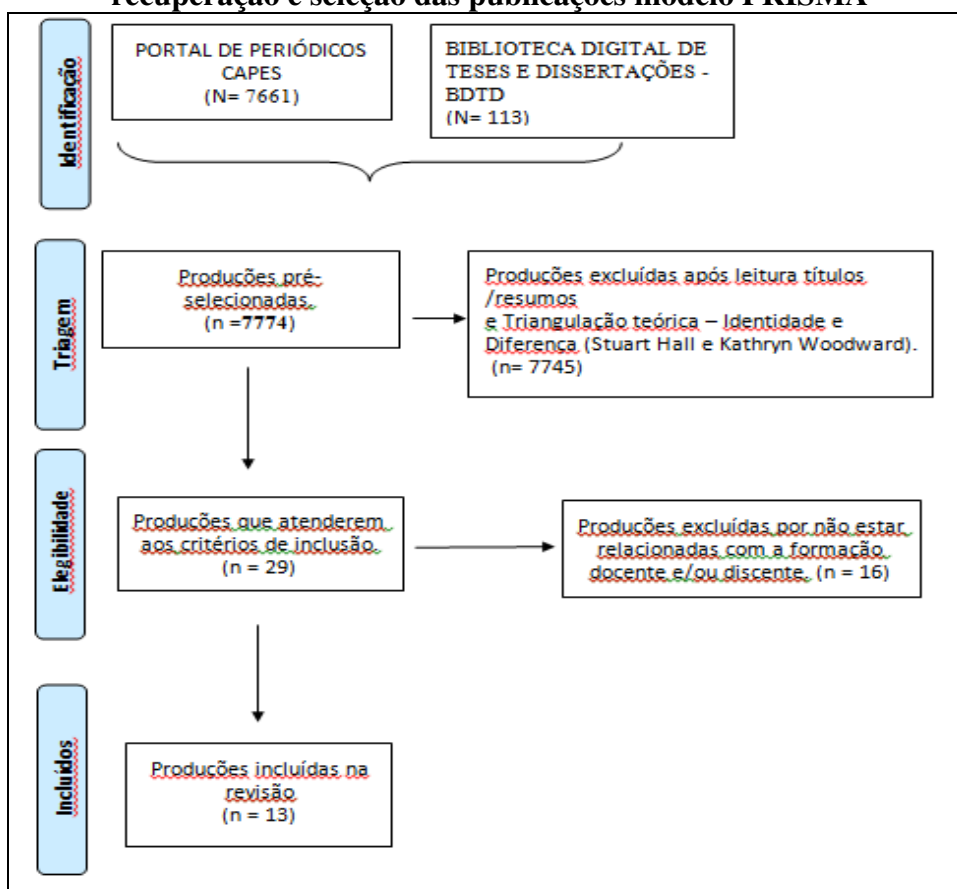
Diante do fluxo de recuperação e seleção das publicações, constituímos para o perfil de dados da revisão de escopo 13 publicações recuperadas nas bases de dados consultadas, conforme o fluxograma acima descrito. Cumpre salientar que entre as 13 publicações, foram incluídos 07 artigos provenientes do Portal de Periódicos da CAPES e 06 dissertações da BDTD.

Os artigos selecionados abordam temas como a relação entre diversidade e formação humana integral, núcleos de estudos de gênero e diversidade sexual na educação profissional e tecnológica, diversidade sexual e de gênero na EPT, a importância da diversidade e diferença na formação docente e no currículo escolar, pedagogias de (re)existência na EPT com foco na diversidade, programas de inclusão e diversidade em instituições de educação profissional, e a implementação da Lei 10.639/03 no ensino profissional. As dissertações analisadas tratam da história e cultura afro-brasileira no currículo



escolar, práticas docentes e diversidade étnico-racial no ensino médio integrado à formação técnica, inclusão de imigrantes na escola pública e formação docente, práticas restaurativas na EPT sob a perspectiva decolonial, diversidade sexual em projetos educativos em institutos federais, e a educação profissional, valores e tecnologias.

Figura 1 - Fluxograma do processo de recuperação e seleção das publicações modelo PRISMA



Fonte: Page *et al.* (2021).

RESULTADOS

Para a organização e análise minuciosa das 13 produções elaboramos dois quadros que não constam deste artigo em que estruturamos, separadamente, as 07 publicações obtidas a partir do Portal de Periódicos CAPES por título, autor(es), ano de publicação, vínculo institucional, objetivos e palavras-chave e; as 06 dissertações obtidas na BDTD também foram organizadas em um quadro por: título, autor(es), ano de publicação, cidade e objetivos.



Buscando sintetizar em um único grupo de análise as 13 produções, elaboramos o Quadro 1 em que é possível visualizar os títulos, autores e hierarquização das mesmas, pelo número de citações no Google Acadêmico:

Quadro 1 – Síntese das 13 produções e hierarquização pelo número de citações

Título	Autor(es)	Número de Citações
Nem Só Azul e Rosa: Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica	Robelania dos Santos Gemaque, Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti e Jaqueline Gomes de Jesus	06
Mapeamento dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação Profissional e Tecnológica: as políticas de diálogos inclusão nos Institutos Federais	Natasha Mendonça Nogueira, Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti e Ilane Ferreira Cavalcante,	04
Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo: identidade de gênero e educação profissional e tecnológica	Daniel Camargo	03
Diversidade e Formação Humana Integral: uma relação convergente	Leonardo Bezerra da Silva e Antonia de Abreu Sousa	02
História e cultura afro-brasileira: proposta de ensino intercultural em uma escola pública do município de vacaria/RS	Danúbia Bianchi Menegat	02
Aplicação da Lei 10.639/03: Potencializando Ideias	Antonia Lannuzza Gomes Loureiro e Cícera Nunes	00
As práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no Ensino médio integrado à formação técnica em segurança do trabalho	Monick Alves de Moura Severo	00
As práticas restaurativas na ept à luz da perspectiva decolonial: um novo paradigma de formação docente	Magali Elis Pesamosca Amoretti	00
Diversidade sexual na escola: A experiência de um projeto educativo no IFCE campus Crato.	Lorena Kelly Alves Pereira	00
Educação profissional, valores e tecnologias: desafios à prática	Cristiane Gonçalves Correia	00
Imigrantes na Escola Pública de Manaus: Reflexões e Desafios na Perspectiva da Formação Docente	Rayka Justiniano de Figueiredo	00
Inquietudes sobre diversidade e diferença: um elo entre prática educativa e formação docente	Andrelize Schabo Ferreira de Assis, Katia Sebastiana Carvalho dos Santos farias e Ana Quiovetti do Nascimento	00
Pedagogias de (re)existência: narrativas da docência na educação profissional técnica com/na diversidade	Graziela Ninck Dias Menezes	00

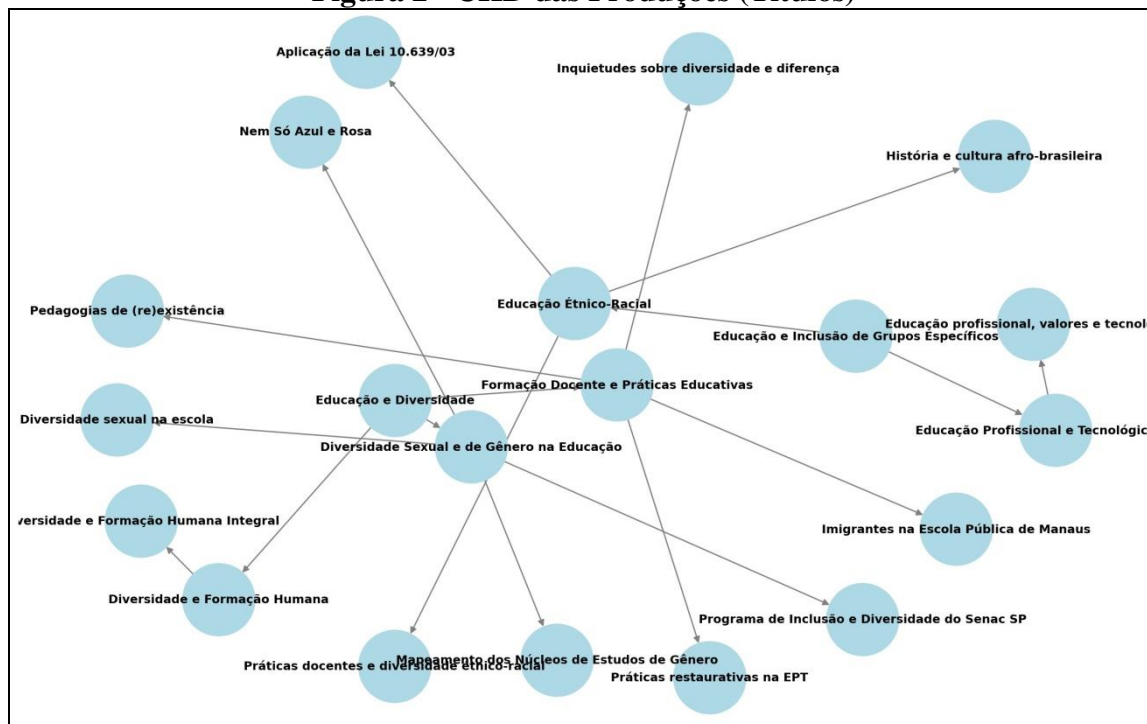
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Quadro 1, podemos observar que 05 das 13 produções já foram citadas por outros autores, as demais, não possuem citações registradas. Após elaborarmos a síntese das produções obtidas em cada uma das bases de dados, optamos por estruturar uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), considerando os títulos/temas das 13 produções extraídas do Portal de Periódicos



CAPES e da BDTD, gerando um diagrama hierárquico em que cada nó representa uma categoria, subcategoria, mostrando a relação entre os temas de forma estruturada (Figura 2):

Figura 2 - CHD das Produções (Títulos)



Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar, com base no diagrama, a coerência e convergência das duas bases de dados, gerando dois eixos a partir dos 13 títulos:

1. Educação e Diversidade

1.1. Diversidade e Formação Humana: “Diversidade e Formação Humana Integral: uma relação convergente”.

1.2. Diversidade Sexual e de Gênero na Educação: “Nem Só Azul e Rosa: Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica”; “Mapeamento dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação Profissional e Tecnológica: as políticas de diálogos inclusão nos Institutos Federais”; “Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo: identidade de gênero e educação profissional e tecnológica”; “Diversidade sexual na escola: A experiência de um projeto educativo no IFCE campus Crato”.

1.3. Formação Docente e Práticas Educativas: “Inquietudes sobre diversidade e diferença: um elo entre prática educativa e formação docente”; “Pedagogias de (re)existência: narrativas da docência na educação profissional técnica com/na diversidade”; “As práticas restaurativas na EPT à luz da



mesmos. Com isso, foi possível identificar como eixos nos procedimentos de pesquisa envolvidos: 1. Revisão de Literatura; 2. Estudos de Caso; 3. Pesquisas Qualitativas; 4. Pesquisas Quantitativas; 5. Análise Documental; 6. Metodologias Participativas.

Conforme os objetivos traçados, podemos inferir que as publicações focam em temas de inclusão de alunos imigrantes, práticas restaurativas, diversidade sexual e educação em valores, com uma abordagem que combina revisão de literatura, estudos de caso, pesquisa qualitativa e quantitativa, análise documental e metodologias participativas.

Diante disso, seguimos para a discussão mediante revisão narrativa e problematização do conteúdo de cada uma delas, buscando caracterizar o escopo do tema escolhido para análise.

DISCUSSÃO

Silva e Souza (2022) investigam os aspectos relacionados à educação na e para a diversidade e como estes convergem com a Formação Humana Integral (FHI), especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os autores afirmam que discutir a diversidade significa, além de tudo, discutir os fenômenos relacionados à pluralidade, à construção de identidades e à produção de diferenças. E que a escola é espelho da sociedade, pois é o lugar que podemos observar grande parte da diversidade que compõe a sociedade, caracterizadas por diferenças de raça, gênero, corporalidades, orientações sexuais e classes sociais, dentre outros parâmetros. Portanto a escola deve entender e examinar os conflitos resultantes dessas diferenças, visando a superação de desigualdades historicamente construídas e, por conseguinte, alicerçar caminhos que levem à emancipação humana.

A pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se em uma revisão bibliográfica sobre a temática da diversidade, com foco em autores que abordam a questão da identidade e da diferença, permeadas pelas relações de poder. Os autores afirmam que a Formação Humana Integral, permite que o aluno se aproprie dos conhecimentos necessários e realize uma análise crítica dos acontecimentos na sociedade, apenas a partir dessa compreensão é que fica possível o alcance da emancipação humana. Portanto a formação educacional dos indivíduos, deve ser capaz de fazê-los questionar, compreender ressignificar contextos e comportamentos que, de forma regular e sistemática, promovam a reprodução de desigualdades. Para os autores quando aplicada a formação humana integram é possível identificar formas de atuação e intervenção no combate a fenômenos, como racismo, machismo, homofobia e xenofobia, dentre outros, que são permeados por relações de poder e construídos historicamente a partir de relações de exploração e dominação.



Nogueira, Cavalcanti e Cavalcante (2021) investigam a produção acadêmica sobre Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (NEGDS) nos Institutos Federais (IFs), visando compreender suas ações em prol de mulheres e da comunidade LGBTQIA+ no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No estudo as autoras utilizaram uma metodologia qualitativa, baseada em mapeamento de produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

O trabalho destaca a relevância dos NEGDS como espaços de pesquisa e promoção da formação humana integral, inclusiva e democrática para minorias sociais. A pesquisa parte da constatação de que as categorias gênero e sexualidade constituem um novo eixo de pesquisa na EPT, ampliando o conceito de formação humana integral e dando visibilidade aos múltiplos sujeitos da EPT. As autoras questionam a invisibilidade histórica de mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outras minorias na trajetória das instituições de EPT e nas produções acadêmicas sobre o tema.

A partir do mapeamento de 690 produções acadêmicas, o estudo selecionou 5 dissertações de mestrado profissional que abordavam os NEGDS em diferentes Institutos Federais. A análise dessas dissertações revelou a importância deles, demonstrando que os núcleos atuam como: (1) espaços de acolhimento e reconhecimento para a comunidade LGBTQIA+, (2) promotores de debates e reflexões sobre gênero e sexualidade, (3) agentes de combate a preconceitos e estereótipos, (4) fomentadores de políticas institucionais de enfrentamento à violência e à desigualdade de gênero e (5) contribuidores para a permanência e a formação qualificada de estudantes, independentemente de gênero e sexualidade.

Gemaque, Cavalcanti e Jesus (2021) exploram a necessidade de abordar a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na inclusão e permanência de estudantes e trabalhadores da educação fora dos modelos heteronormativos e cisnormativos. O estudo teve como objetivo construir uma prática educativa sobre gênero e sexualidade no Ensino Médio Integrado.

O trabalho parte da premissa de que a heteronormatividade e a cisnormatividade permeiam os espaços educacionais, regulando vivências e comportamentos, o que impacta diretamente a comunidade LGBTQIA+. O artigo argumenta que, apesar da importância narrativa atribuída à diversidade sexual e de gênero, as práticas pedagógicas e institucionais frequentemente silenciam e tentam homogeneizar as diferentes identidades, perpetuando a invisibilidade e a exclusão.

A metodologia utilizada no estudo foi de natureza qualitativa, combinando pesquisa narrativa e pesquisa participante. A coleta de dados envolveu questionários, entrevistas e análise de documentos institucionais como o Projeto Político e Pedagógico (PPP) e o Plano de Curso de Design de Interiores. Participaram da pesquisa dez estudantes do Curso Técnico Design de Interiores, dois gestores, dois professores do eixo profissional e o diretor da escola.



A análise revelou a escassa presença da temática de gênero e sexualidade no currículo da EETEPA-CACAU-ICOARACI, sendo abordada apenas no componente curricular de Sociologia no segundo ano do Ensino Médio Integrado. A análise dos dados evidenciou a falta de conhecimento sobre o tema entre estudantes e professores, bem como a predominância de uma abordagem biologizante e higienista sobre sexualidade.

O estudo destaca a importância dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (NEGDS) nos Institutos Federais como espaços de pesquisa e promoção da inclusão.

No artigo de Assis, Farias e Nascimento (2020), a partir de textos estudados e discussões realizadas na disciplina Formação de Professores, Cultura, Saberes e Práticas, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), as autoras inicialmente se indagam: de que forma a diversidade vem sendo inserida na prática pedagógica docente? como a temática vem sendo abordada nos currículos durante a formação acadêmica inicial? como o docente entende a importância de realizar formações continuadas sobre essa temática?.

Para responder a esses questionamentos, as autoras desenvolvem uma análise bibliográfica descritiva de natureza qualitativa, por meio de resumo dos teóricos estudados na disciplina mencionada e os relatos das experiências vivenciadas pelos professores na prática escolar do IFRO, Campus Ji-Paraná. Durante os capítulos narram os jogos de linguagem/cenas que acontecem durante um seminário educacional, sendo esses diálogos, experiências em sala de aula com a temática da diversidade.

A partir da descrição dos diálogos, Assis, Farias e Nascimento realizam sínteses como: a necessidade de interromper o modo automático de trabalhar a diversidade, deixando de lado o aceitar as diferenças e instaurando uma postura metodológica crítica ao questionar a formação das diferenças.

As autoras lembram como vem sendo dada notória importância à diversidade nos projetos pedagógicos de cursos, entretanto a ênfase no assunto depende do professor acreditar ser importante o trabalho com a temática, aqueles que não dão relevância o fazem maneira mais superficial. A desconstrução dos padrões estabelecidos faz parte do trabalho docente. as autoras argumentam que o trabalho com a diversidade na educação deve ir além do discurso da tolerância e do respeito, e focar na desconstrução dos mecanismos que produzem e fixam as diferenças. O texto destaca a importância da formação docente para a construção de uma escola mais justa e igualitária, que valorize a pluralidade e promova a inclusão de todos os alunos

Menezes (2021) analisa como professores da educação profissional e tecnológica (EPT) constroem práticas pedagógicas inovadoras para lidar com os desafios da diversidade no contexto escolar. O estudo, realizado em dois campi do Instituto Federal da Bahia (IFBA), parte do pressuposto



de que a diversidade é um campo de disputa e de luta por direitos, e que a escola, como espaço social, reflete as tensões e contradições presentes na sociedade.

A pesquisa, de natureza narrativa, utiliza rodas de conversa e cartas pedagógicas como dispositivos para a coleta de dados, buscando compreender como os professores interpretam a realidade da diversidade e como suas experiências e práticas pedagógicas contribuem para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático. A partir da escuta das narrativas dos docentes, a pesquisa identifica três pedagogias de (re)existência: (re)conhecimento do outro e de si como sujeitos da diversidade, (re)significar a relação com a comunidade e (re)posicionar-se na relação ensino-aprendizagem.

Camargo (2021) analisou as percepções de professores e alunos sobre a formação continuada em gênero e sexualidade oferecida pelo Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo. O estudo também examina os obstáculos e contradições que o avanço do neoliberalismo causa para as políticas educacionais, especialmente aquelas que tratam de inclusão e diversidade em identidade de gênero.

O autor argumenta que a falta de acolhimento e o tratamento desigual contra pessoas LGBTI+ nos espaços escolares, agravados pelo neoliberalismo, levam à evasão escolar e à exclusão social. A pesquisa utiliza dados de entrevistas com professores e alunos, além de análise documental.

Um artigo que aborda tanto a formação docente quando a formação de alunos é a publicação de Loureiro e Nunes (2019), as pesquisadoras sugerem aos professores da EEEP Monsenhor Odorico de Andrade, por meio de uma formação com 10 horas de duração, ações que potencializem as práticas de implementação da Lei 10.639/03. O intuito é que os educadores proporcionem aos alunos experiências pedagógicas que contribuíssem para o desenvolvimento do senso crítico sobre a realidade na qual estão inseridos. A escola de educação profissional, situada no município de Tauá no estado do Ceará, vive como tantas outras, conflitos desafiadores causados pelas diversas situações sociais das pessoas que utilizam esse espaço, pessoas que portam valores, opiniões e preconceitos. Cotidianamente educadores são desafiados a pensar em estratégias pedagógicas que minimizem esses conflitos e fomentem o diálogo e respeito entre os alunos.

Em síntese, a análise da produção científica disponível no Portal de Periódicos da CAPES reforça a relevância de uma educação que valorize a diversidade humana, promovendo a inclusão, o respeito e a justiça social. Destacam-se como elementos fundamentais para a construção de uma educação mais equitativa e democrática a formação de professores, o desenvolvimento de currículos e práticas pedagógicas inclusivas, além da criação de espaços de diálogo e acolhimento.

Essas discussões corroboram com os achados presentes em nossa fundamentação teórica, a partir dos estudos de Dawson (2022) e Lafuente Fernández *et al.* (2024). No entanto, nenhum dos estudos



analisados aborda a possibilidade de trabalhar a diversidade humana por meio da avaliação por competências.

Quanto às dissertações na BDTD, Menegat (2022) investigou como a cultura afro-brasileira e as questões étnico-raciais são abordadas no currículo do Ensino Fundamental, especificamente na disciplina de História, a partir da Lei 10.639/03. O estudo busca analisar a prática docente e promover, por meio de pesquisa-ação, processos educacionais e ações pedagógicas que promovam uma formação humanística, com foco na cultura afro-brasileira e no currículo intercultural.

A análise dos dados coletados revela que, embora os documentos normativos da educação brasileira, como a BNCC e o PPP da escola, enfatizem a importância do ensino intercultural e da valorização da cultura afro-brasileira, ainda existem desafios para a efetiva implementação da Lei 10.639/03 no cotidiano escolar. A autora identifica a necessidade de maior investimento em formação continuada para a comunidade escolar, além de um engajamento mais ativo das instituições responsáveis pela implementação das políticas educacionais.

Severo (2023) aborda a importância do papel do docente na implementação da Lei nº 11.645/08, que trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como das populações indígenas e afro-brasileiras na Educação Básica. O objetivo é promover a igualdade de oportunidades e reconhecer, nessa proposta, o caráter desconstrutivo da hierarquização de culturas. O estudo busca analisar as práticas docentes, identificando seus desafios e potencialidades, e propor um guia didático que auxilie os professores na implementação de um ensino antirracista e intercultural.

A justificativa para a pesquisa reside na necessidade de aprofundar a discussão sobre a formação humana integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando a relevância da Lei 10.639/03 e a importância de se construir um sistema educacional mais inclusivo e democrático. O estudo destaca a importância de se problematizar as desigualdades étnico-raciais e o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas narrativas. A pesquisa bibliográfica se concentra em trabalhos acadêmicos publicados nas últimas três edições do Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), nos anos de 2017, 2019 e 2021, buscando identificar as principais discussões sobre a temática da diversidade étnico-racial no âmbito da educação e da EPT.

Os resultados da pesquisa revelam que, embora os documentos normativos da educação brasileira, como a BNCC e o PPP do IFPE, enfatizem a importância da educação para as relações étnico-raciais e da valorização da diversidade étnico-cultural, ainda existem lacunas e desafios para a efetiva implementação de um ensino antirracista no cotidiano escolar.



A dissertação de Severo (2023) fornece subsídios para a compreensão dos desafios e das possibilidades do ensino da diversidade étnico-racial no EMI, com foco na formação técnica em Segurança do Trabalho. A autora destaca a importância de ações pedagógicas que promovam a reflexão crítica sobre as desigualdades raciais, a valorização da diversidade étnico-cultural e a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático. O guia didático proposto se apresenta como uma ferramenta importante para auxiliar os docentes na implementação de um ensino antirracista e intercultural, contribuindo para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Na dissertação de Figueiredo (2023), a autora reconhece que no Brasil existem diretrizes educacionais que abordam a diversidade cultural, entretanto o que há nesses documentos não são colocados em prática durante a formação acadêmica do professor, causando incomodo, quando esse, se depara por exemplo com a realidade das escolas.

A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, utilizando como método de investigação a Análise Textual Discursiva (ATD). Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados aplicados a professores e pedagogos de uma escola da rede pública estadual de Manaus, selecionada por apresentar um número significativo de alunos imigrantes. A autora também realizou observações no ambiente escolar e entrevistas com profissionais que atuam na rede de apoio aos imigrantes na cidade. A análise dos dados coletados teve como base o referencial teórico da educação intercultural, diversidade e inclusão escolar, além de autores que discutem a formação de professores em contextos de diversidade cultural. A pesquisa evidencia a importância da formação inicial e continuada de professores para a efetivação de uma educação intercultural que valorize a diversidade e promova a inclusão de todos os alunos.

A dissertação de Figueiredo (2023) aprofunda a análise dos desafios e das possibilidades da inclusão de alunos imigrantes na escola pública, com foco na formação docente. A autora destaca a urgência de se investir em políticas públicas de formação de professores que contemplem a educação intercultural como eixo norteador, a fim de se garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua origem, em consonância com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU. O estudo dialoga com as ideias trazidas por Gagnon (2023) e por Jubas (2023) em nossa fundamentação teórica.

Amoretti (2023) analisa as possibilidades das Práticas Restaurativas na formação continuada de professores do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), considerando a perspectiva decolonial. O estudo parte da premissa de que a convivência harmoniosa é um dos grandes desafios da humanidade e que as



instituições de ensino, como comunidades plurais, demandam novas formas de lidar com as relações interpessoais e os conflitos.

Para a autora nossa cultura ainda é carregada por relações de dominação e estruturas hierarquizadas, ou seja, através da educação, colonizadores convenceram as pessoas que existe “eu e o outro”, verticalizando as relações, subjugando e segregando grupos de forma violenta. Por meio de uma educação hegemônica, vivemos atualmente entre dicotomias, desigualdades, opressões e injustiça social.

O trabalho de Pereira (2021) analisa impactos de um grupo de estudos na formação dos estudantes, abordando a temática da diversidade sexual e a construção de valores. A autora inicia descrevendo a história da educação no Brasil como responsável por manter ou reproduzir desigualdades. Primeiramente permitindo apenas homens brancos e de classe social mais favorecida, ora ditando, ora reproduzindo a hierarquização da sociedade e analisa os impactos do projeto educativo GDE (Grupo de Estudos sobre Gênero e Diversidade na Escola) na formação dos estudantes participantes. O estudo aborda a temática da diversidade sexual no contexto da educação, com foco na realidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Crato.

A autora defende a necessidade de se superar a visão tradicional de escola como um espaço de reprodução de normas e valores hegemônicos, e construir uma escola que valorize a diversidade e promova a formação de cidadãos críticos e engajados na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. A pesquisa recomenda que o IFCE campus Crato amplie o debate sobre diversidade sexual para além do GDE, incorporando a temática nos currículos dos cursos, promovendo a formação continuada dos servidores e criando mecanismos de combate à homofobia/LGBTI+fobia no ambiente escolar.

Por fim Correia (2019) aborda a formação de alunos e docentes no contexto do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) enfatizando a importância da educação em valores e a interação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A autora, investiga como a instituição tem considerado o uso das TIC na educação em valores e se essa integração está presente nos documentos institucionais, como a Proposta Pedagógica e o Projeto Político Pedagógico.

A autora identificou a necessidade de se atualizar a Proposta Pedagógica e o Projeto Político Pedagógico, incluindo as TIC como ferramentas para promover a educação em valores, considerando os desafios e as oportunidades que as tecnologias digitais oferecem nesse contexto.

A pesquisa de Correia (2019) enriquece a discussão sobre a importância da educação em valores na formação profissional, destacando a necessidade de se integrar as TIC nesse processo de forma intencional e planejada. A autora argumenta que as tecnologias digitais podem ser utilizadas para promover a reflexão crítica sobre os valores, estimular o diálogo e a colaboração entre os



estudantes e criar ambientes de aprendizagem mais significativos e engajadores. A dissertação recomenda que o Senac invista na formação continuada dos seus docentes e funcionários, com foco no uso pedagógico das TIC e na educação em valores, visando a construção de uma prática pedagógica mais inovadora e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Em síntese, os trabalhos analisados destacam a importância da formação docente na construção de um sistema educacional mais equitativo e participativo, capaz de valorizar a diversidade em suas múltiplas dimensões e promover a justiça social. Aspectos como a desconstrução de normas e padrões excludentes, a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e a criação de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso são fundamentais para esse objetivo.

No entanto, os estudos não abordam a avaliação por competências que contemplem no elemento atitudes e valores à promoção da diversidade. Esse elemento poderia não apenas subsidiar os docentes no processo avaliativo, mas também incentivar os alunos a reconhecerem suas próprias identidades e valorizarem seus colegas, contribuindo para o fortalecimento dos sistemas de representação social e destacando o caráter inédito da pesquisa em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão de escopo pudemos evidenciar a importância da formação docente e de práticas pedagógicas inclusivas para a promoção da diversidade humana na educação profissional. A análise dos artigos e dissertações selecionados demonstra o interesse da comunidade acadêmica brasileira em discutir a diversidade e a inclusão no contexto da educação profissional, buscando romper com padrões históricos de exclusão e construir um sistema educacional mais justo e democrático.

Os estudos destacaram a necessidade de investir na formação inicial e continuada de professores para que estes desenvolvam competências para lidar com os desafios da diversidade em suas múltiplas dimensões. A integração da temática da diversidade no currículo, de forma transversal e por meio de práticas pedagógicas engajadas e inovadoras, também se mostrou primordial para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso.

Como principais resultados do estudo, destacamos a formação docente como um eixo temático que se revela como essencial para que os professores possam desenvolver competências que lhes permitam lidar com a diversidade em suas múltiplas dimensões, além da questão da promoção de um currículo inclusivo, por meio da integração da temática da diversidade no currículo de forma transversal. No que se refere à avaliação por competências, a pesquisa evidenciou uma lacuna na literatura considerando esta como um meio para promover a diversidade e a inclusão.



Como recomendações para outras pesquisas, o estudo revela a necessidade de aprofundar investigações sobre como a avaliação por competências pode ser utilizada para promover a inclusão e o respeito à diversidade humana na educação profissional.

O estudo também releva que é fundamental desenvolver diretrizes educacionais que integrem a diversidade como um elemento central na avaliação por competências e políticas públicas geradas para garantir o investimento contínuo na formação inicial e continuada dos professores.

Os resultados desta revisão de escopo destacam a importância da formação docente e de práticas pedagógicas inclusivas para a promoção da diversidade humana na educação profissional. A integração da temática da diversidade no currículo escolar e a utilização da avaliação por competências como ferramenta para promover a inclusão são elementos fundamentais para construir um sistema educacional mais justo e democrático. Estudos futuros devem continuar a explorar essas áreas, fornecendo insights e recomendações que possam subsidiar a prática educacional e as políticas públicas voltadas para a promoção da diversidade e da inclusão.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.; GALEÃO-SILVA, L. “A crítica da gestão da diversidade nas organizações”. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 44, n. 3, 2004.

AMORETTI, M. E. P. **As práticas restaurativas na EPT à luz da perspectiva decolonial: um novo paradigma de formação docente** (Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Santa Maria: UFSM, 2023.

ASSIS, A. S. F.; FARIAS, K. S. C. S.; NASCIMENTO, A. Q. “Inquietudes sobre diversidade e diferença: um elo entre prática educativa e formação docente”. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, vol. 7, n. 17, 2020.

BARATO, J. N. **Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

CAMARGO, D. “Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo: identidade de gênero e educação profissional e tecnológica”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 2, n. 21, 2021.

CASTRO, A. S. A.; BASTOS, E. R. O.; SOUZA, Z. F. J. (eds.). **Educação inclusiva: formação e experiências**. Feira de Santana: Editora da UEFS, 2020.

CORREIA, C. G. **Educação profissional, valores e tecnologias: desafios à prática** (Dissertação de Mestrado em Educação). São Paulo: PUCSP, 2019.

COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. “O conceito de cidadania”. In: COSTA, M. I. S. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica**. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2018.



DAWSON, C. “Neurodiversity Is Human Diversity, an Equity Imperative for Education”. **International Journal for Talent Development and Creativity**, vol. 10, n. 1, 2022.

DEFFUNE, D.; DEPRESBITERIS, L. **Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

DELORENZO, R. A.; MOURANT, R. L. **Competency-Based Education Ignited: A Transformational Systemwide Approach for Leaders**. Bloomington: Solution Tree, 2024.

DEPRESBITERIS, L. “Avaliando competência na escola de alguns ou na escola de todos?” **Boletim Técnico do Senac**, vol. 27, n. 3, 2001.

DUTRA, J. S. *et al.* **Gestão por competência: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FIGUEIREDO, R. J. **Imigrantes na escola pública de Manaus: reflexões e desafios na perspectiva da formação docente** (Dissertação de Mestrado em Ensino Tecnológico). Manaus: IFAM, 2023.

FREITAS, F. S. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

GAGNON, L. “Mastery, not time: a look at competency-based education in practice”. **Childhood Education**, vol. 99, n. 5, 2023.

GEMAQUE, R. S.; CAVALCANTI, N. C. S. B.; JESUS, J. G. “Nem só azul e rosa: diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 2, n. 21, 2021.

GOMES, H. M.; MARINS, H. O. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

JARAMILLO, J.; RIVERA, J.; RODRÍGUEZ, M. “Una educación basada en competencias: calidad docente y desarrollo humano”. **Revista Cambios**, vol. 10, n. 2, 2024.

JUBAS, K. “Using popular culture in professional education to foster critical curiosity and learning”. **Studies in the Education of Adults**, vol. 55, n. 1, 2023.

LAFUENTE FERNÁNDEZ, J. C. *et al.* **Los juegos tradicionales: herramienta de inclusión en la formación de futuros docentes de Educación Física**. Madrid: Universidad de Oviedo, 2024.

LE BOTERF, G. **De la compétence à la navigation professionnelle**. Paris: Les Éditions d’Organisation, 1997.

LOUREIRO, A. L. G.; NUNES, C. “Aplicação da Lei 10.639/03: Potencializando Ideias”. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, vol. 13, n. 47, 2019.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

MACEDO, Y. M.; OSÓRIO, A. C. N. “Educação profissional e tecnológica frente às novas tendências educacionais no Brasil: por uma perspectiva foucaultiana”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 39, 2023.



MANTOAN, M. T. E. “Diferenciar para incluir ou para excluir? Por uma pedagogia da diferença”. **Revista da Pró Inclusão**, vol. 6, 2015.

MENEGAT, D. B. **História e cultura afro-brasileira**: proposta de ensino intercultural em uma escola pública do município de Vacaria/RS (Dissertação de Mestrado em Educação). Vacaria: UCS, 2022.

MENEZES, G. N. D. “Pedagogias de (re)existência: narrativas da docência na educação profissional técnica com/na diversidade”. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 21, n. 71, 2021.

MICHALISZYN, M. G. **Educação e diversidade**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

MORAES, F.; KULLER, J. A. **Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional**: desafios, experiências e propostas. São Paulo: Editora Senac, 2016.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.

NOGUEIRA, N. M.; CAVALCANTI, N. C. S. B.; CAVALCANTE, I. F. “Mapeamento dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação Profissional e Tecnológica: as políticas de diálogos inclusão nos Institutos Federais”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 2, n. 21, 2021.

PAGE, M. J. *et al.* “The PRISMA statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, vol. 372, n. 71, 2021.

PEREIRA, L. K. A. **Diversidade sexual na escola**: a experiência de um projeto educativo no IFCE campus Crato (Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola). Seropédica: UFRRJ, 2021.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.

REHEM, C. M. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

REIS, R. S.; SANTOS, D. A. N. “Desfazendo mitos sobre sexualidade e pessoas com deficiências: uma experiência formativa”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 42, 2023.

SANCHES, K. S.; TEIXEIRA, P. T. O.; RABIN, E. G. “The scenario of scientific publication on palliative care in oncology over the last 5 years: a scoping review”. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, vol. 52, 2018.

SANTOS, J. **Educação Profissional e práticas de avaliação**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Editora WVA, 1997.

SCARANO, R. C. V. *et al.* **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Editora SAGAH, 2018.



SEVERO, M. A. M. **As práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no ensino médio integrado à formação técnica em segurança do trabalho** (Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). IFPE: Olinda, 2023.

SILVA, L. B.; SOUSA, A. A. “Diversidade e Formação Humana Integral: uma relação convergente”. **Research, Society and Development**, vol. 11, n. 3, 2022.

SOUZA, M. L.; ALMEIDA, V. F. “Desafios da educação do século xxi: a importância da motivação no processo de avaliação e construção de sentidos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 22 | Nº 64 | Boa Vista | 2025

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima